

14077 - Tipologia de agricultores no Estado do Amapá com base em indicadores de renda
Farmers typology in the Amapá state based on income indicators

MELO, LAILA PINHEIRO DE¹; BORGES, WARDSSON LUSTRINO²

1 Universidade Federal do Amapá lailapinheiro@gmail.com; 2 Embrapa Amapá wardsson.borges@embrapa.br

Resumo: No Amapá há o predomínio da agricultura migratória de subsistência, com a utilização da mão-de-obra familiar, recursos financeiros próprios e sistema de produção agrícola de baixa produtividade. Neste estudo buscou-se caracterizar e identificar diversidade relativa aos sistemas de produção presentes no Estado do Amapá, organizando-as em grupos com características comuns (tipos). A caracterização foi feita em quatro municípios do Estado do Amapá: Macapá, Santana, Porto Grande e Mazagão. Para este estudo foi considerado um total de nove indicadores ligados à renda dos produtores. Pôde-se notar que os produtores do Estado possuem uma diversidade de fontes de renda, composta principalmente pelo cultivo de mandioca, hortaliças, culturas anuais, culturas permanentes, criação de animais, trabalho remunerado, aposentadorias e programas sociais. A maior parte dos agricultores apresenta baixa renda e muitos não conseguem obter renda necessária para atender as necessidades básicas familiar.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Renda; Agricultura Familiar.

Abstract: In the Amapá there is a predominance of subsistence shifting cultivation with the use of hand-family labor, own financial resources and agricultural production system with low productivity. Given this situation, this study aimed to characterize and identify differences in farming systems present in the Amapá state, organizing them into types. The characterization was done in four municipalities: Macapa, Santana, Porto Grande and Mazagão. This study considered a total of 9 indicators related to income. The most of farmers have low and among the main sources of income are cassava, vegetables, annual and permanent crops, livestock, work outside the property and social programs.

Keywords: Sustainability; Agriculture; Income.

Introdução

A Amazônia é seguramente uma região onde a agricultura familiar constitui a base sobre a qual se assenta a extração de recursos naturais e a maior parte da produção de alimentos. Segundo Embrapa (2008) até o momento persiste na região a exploração da floresta, pecuária bovina extensiva; agricultura de alto impacto ambiental e poucas experiências com plantios florestais.

Conhecer e compreender as especificidades de uma dada situação ou localidade é imprescindível para a elaboração de estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

Diante a situação exposta acima o objetivo deste estudo foi caracterizar e identificar diversidades relativas aos sistemas de agricultura familiar presentes em quatro municípios do estado do Amapá com base em indicadores de renda, organizando essa diversidade em grupos com características e estratégias comuns (tipos).

Metodologia

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário em quatro municípios do Amapá: Macapá, Santana, Porto Grande e Mazagão. O questionário

elaborado buscou coletar através da combinação de vários questionamentos uma série de informações relacionadas que propiciaram obter a renda da propriedade. Os questionamentos versaram sobre o tamanho da propriedade; a área útil, considerada a área utilizada para cultivos e criação e a área de capoeira (pousio); a produtividade dos sistemas adotados; o volume e a frequência de comercialização dos diferentes produtos; os preços obtidos; a frequência de trabalho remunerado e a remuneração obtida; a remuneração obtida através das atividades aqui consideradas como não agrícolas, entre estas as aposentadorias, pensões e a remuneração obtida através dos programas de transferência de renda, em execução no Estado do Amapá.

Aproximadamente 70% dos produtores rurais do Estado do Amapá estão nestes quatro municípios (9.669 de um total de 13.854). Os questionários foram aplicados por técnicos do órgão oficial de extensão rural do Amapá (Rurap – Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá), em 156 unidades produtivas, segundo a metodologia *Typologie à dire d'experts* (PERROT 1991). Este método é baseado na mobilização dos conhecimentos de especialistas presentes na área a ser estudada, que podem ser as próprias lideranças locais ou profissionais que possuem relação direta com os agricultores. Estes conhecedores são classificados em dois grupos: os generalistas (informações globais dos sistemas de produção na área de estudo) e os especialistas (informações específicas por atividade). Os questionários foram aplicados ao longo dos anos de 2011 e 2012. Assim, com base no conhecimento dos técnicos do RURAP e na capacidade de coleta de informações um total de 156 unidades produtivas foi selecionado para obtenção de informações representativas sobre a realidade dos municípios estudados.

Partindo do conceito clássico de renda, que considera renda como sendo a remuneração paga aos fatores produtivos (AGUERO 1996), neste trabalho, buscou-se identificar e mensurar alguns indicadores para estes fatores de produção. Assim, avaliou-se a remuneração obtida com o trabalho com base nos indicadores (1) cultivo da mandioca; (2) culturas anuais; (3) culturas permanentes; (4) hortaliças; (5) extrativismo, (6) criação de animais e (7) trabalho remunerado. Não se observou neste trabalho renda obtida com o uso do fator terra nem se mensurou a renda relacionada ao autoconsumo e a renda invisível da propriedade. Avaliou-se a renda do capital através da remuneração obtida por (8) aposentadorias e pensões.

Além dos indicadores mencionados acima foi incluído neste trabalho, a remuneração recebida por alguns produtores através de programas de transferência de renda aqui denominados de (9) programas sociais. Não obstante, vale mencionar que o conceituar renda tem sido trabalho de diversos autores e que conforme o tipo de aplicação este apresenta diversas variações, como renda tributária, renda patrimonial, etc.

Cada conjunto de dados foi dividido em classes, utilizando estatística descritiva. Posteriormente, para identificação das tipologias, as classes de dados quantitativos foram transformadas em classes de dados qualitativos correspondentes. Neste caso, dois indicadores foram utilizados (1) renda produtiva total (5 classes), obtida através da soma dos indicadores 1-6 e (2) renda não agrícola (4 classes) obtida através da soma dos indicadores 7-9.

De posse de uma matriz de dados qualitativos, realizou-se análise de agrupamento, construindo-se um dendrograma de similaridade. Para isso, utilizou-se o método de agrupamento UPGMA (Unweighted Pair Group Method with Arithmetic Mean) e o coeficiente de similaridade Jaccard. Para realização das análises foi utilizado o programa Past - PAleontological STatistics (Hammer et al., 2001).

Resultados e Discussão

Embora os produtores pesquisados elaborem diversos produtos com a mandioca, a maioria obtém uma renda baixa com este cultivo. Observou-se que 32% dos agricultores não praticam este cultivo ou obtêm valores de até R\$ 5.040,00 anuais; 30% obtêm renda anual entre R\$ 5.040,00 e 10.000,00 e um número inferior a 1% dos agricultores obtêm renda superior a R\$ 30.000,00 anuais.

Culturas anuais como o feijão-caupi são cultivadas no Estado. Com este tipo de cultura 95% dos produtores obtêm renda anual abaixo de R\$ 100,00; apenas 4% dos agricultores obtêm valores entre R\$ 100,00 e 240,00 e 1% dos produtores arrecadam valores maiores que R\$ 240,00 anuais.

Para o indicador renda de culturas permanentes como a carambola, o abacate e a bacaba, observou-se que 74% dos produtores não praticam o cultivo de culturas permanentes ou arrecadam uma renda de no máximo R\$ 150,00 anuais; 23% dos produtores obtêm renda entre R\$ 150 e R\$ 12.000,00 e 3% dos produtores obtêm renda anual superior a R\$ 12.000,00.

De acordo com a amostra 96% dos agricultores afirmaram não cultivar hortaliças ou receber valores de até R\$ 500,00 e apenas 4% restante conseguem obter renda com valor acima de 500,00.

Com relação ao extrativismo, bastante presente no Estado, pôde-se observar que 90% dos produtores obtêm renda de até R\$ 400,00 reais; 7% afirmaram obter renda entre R\$ 400,00 e R\$ 6550,00 e 3% conseguem uma renda superior a R\$ 6550,00.

Foi pesquisado também acerca da renda anual com a atividade de criação animal, praticada por muitos agricultores como atividade complementar. Observou-se que a maioria dos produtores (81%) não pratica esta atividade ou arrecada valores de até R\$ 220,00 anuais; 11% afirmaram obter renda com valores entre R\$ 220,00 e R\$ 1.500,00 e apenas 2% dos produtores conseguem obter renda acima de R\$ 14.000,00 anuais.

O objetivo do indicador renda de programas sociais foi de saber se os produtores e suas famílias são beneficiários de programas sociais tanto do governo federal quanto estadual e o valor arrecadado anualmente com esses benefícios. Verificou-se que 68% dos produtores recebem uma renda de até R\$ 840,00 anuais; 26% obtêm renda entre R\$ 840,00 e 4.440,00 e 6% recebem valores acima de R\$ 4.440,00.

Observou-se que 81% dos agricultores recebem renda com aposentadorias e pensões de até R\$ 7.020,00 anuais, sendo que nesta classe a maioria dos produtores e suas famílias não recebem aposentadorias e pensões; 17% afirmaram

obter renda entre R\$ 7.020,00 e R\$ 14.170,00 e, apenas 1% obtêm renda superior a R\$ 14.170,00 anuais.

Sobre o trabalho remunerado, 84% obtêm renda anual de no máximo R\$ 100,00; 8% recebem valores entre R\$ 100 e R\$ 10.010,00 anuais e, 4% obtêm renda anual superior a R\$ 20.000,00. Isso evidencia que os membros das famílias em sua maioria não desenvolvem atividades não-agrícolas.

Considerando o nível de similaridade igual a 100%, na análise de agrupamento, observou-se que os 156 produtores avaliados foram distribuídos em 18 tipos (grupos). Dentre estes, sete foram considerados os principais, uma vez que 122 produtores foram alocados nestes tipos. O tipo com maior número de produtores (VIII – 24 produtores) foi composto por produtores das classes II para renda produtiva total e classe II para renda não agrícola, isto significa que estes produtores obtêm renda produtiva entre R\$ 5.000 a R\$ 11.100 e renda não agrícola entre R\$ 840 a R\$ 10.010. O segundo tipo mais abundante (VII – 20 produtores) foi composto por produtores das classes III para renda produtiva total e classe II para renda não agrícola, o que significa que estes produtores obtêm renda produtiva entre R\$ 11.100 e R\$ 22.000 e renda não agrícola entre R\$ 840 a R\$ 10.010. O terceiro tipo mais abundante (IX – 19 produtores) foi composto por produtores das classes II para renda produtiva total e classe I para renda não agrícola, o que significa que estes produtores obtêm renda produtiva entre R\$ 5.000 a R\$ 11.100 e renda não agrícola de até R\$ 30 (Tabela 1).

O elevado número de grupos observados evidencia a diversidade de fontes de renda entre os produtores, principalmente considerando a renda produtiva total. Estes dados mostram que, embora em cada propriedade uma atividade geralmente se destaque como a principal geradora de renda, nas propriedades familiares existe uma grande diversidade de atividades geradoras de renda. Isso denota também a necessidade de que os programas governamentais, principalmente os de acesso a crédito, voltados para os agricultores sejam capazes de atender esta diversidade de produtos.

Conclusões

De acordo com o levantamento realizado observou-se que a maior parte dos agricultores dos municípios de Macapá, Mazagão, Porto Grande e Santana do Estado do Amapá apresentam renda anual abaixo de R\$ 11.100,00.

Observou-se, entre os indicadores relacionados à produção, que a renda obtida com o cultivo da mandioca compõe parte significativa da renda dos produtores.

Observou-se, entre os indicadores relacionados às atividades não produtivas, que a renda de aposentadoria e pensão compõe parte significativa da renda.

Literatura Citada

Vivas Agüero, P. H. Avaliação econômica dos recursos naturais. Tese de doutorado. USP São Paulo 1996.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos

Familiares Rurais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jul. 2006.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – Embrapa. Opções Tecnológicas para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. Versão preliminar. Brasília. 2008. 49 p.

HAMMER, Ø.; HARPER, D.A.T.; RYAN, P.D. PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. Palaeontologia Electronica, v.4, n1, art.a, 9p, 2001.

PERROT, C. Um système d'information construit à dire d'experts pour lê conseil technico-économique aux éleveurs de bovins. These. INA Paris-Grignon. INRA. 1991.

Tabela 1: Número de produtores nos principais tipos formados para renda produtiva total e renda não agrícola entre os produtores rurais de quatro municípios do Estado do Amapá.

Tipos	Nº de produtores	Renda Produtiva Total	Renda Não Agrícola
Tipo IV	13	Classe IV	Classe II
Tipo VI	14	Classe III	Classe I
Tipo VII	20	Classe III	Classe II
Tipo VIII	24	Classe II	Classe II
Tipo IX	19	Classe II	Classe I
Tipo X	15	Classe I	Classe I
Tipo XIV	7	Classe V	Classe I